

HUMBERTO MATURANA: AMAR... VERBO EDUCATIVO¹

Maria do Carmo Lincoln Ramalho Paes*

* Doutoranda em Educação pela Universidade de Sorocaba. Sorocaba, SP – Brasil. E-mail: carmolincoln@gmail.com

Com esta obra os autores trazem para o espaço do campo educativo brasileiro o pensamento do autor chileno: Humberto Maturana. Os textos resultam de reflexões que visam compreender as ideias e proposições deste autor, e representam uma parcela do que foi produzido em mais de uma década de estudos e pesquisas.

A leitura apresenta a questão do “emocionar” como a fonte das relações, com o sentido da definição dos espaços relacionais em que nos encontramos e nos educamos.

A importância do espaço relacional para a reflexão, “[...] se estamos na certeza não refletimos”; a necessidade deste espaço para pensarmos sobre o mundo, sobre nós mesmos. Ensinar neste espaço movido pelas ações e em que a emoção é que define as relações educativas. O mestre necessita desta conexão com seus alunos, de traduzir suas aventuras intelectuais para o plano do amar, emocionar: [...] é possível aprender se não for no amar, nesse emocionar de respeito e aceitação mútuas”?

Nesse sentido, é exposta a questão: até que ponto nossas ações seriam somente biológicas e até que ponto, apenas culturais?

Este trabalho se apresenta em quatro capítulos que podem ser lidos de modo independente, sem a obrigação da linearidade. Foi escrito para educadores e educadoras, para o ato de pensar sobre questões que nos provocam e nos convocam à reflexão.

No primeiro capítulo é abordada a questão do conhecimento, sobre suas origens e a forma “como conhecemos”; a pesquisa tradicional tem, em geral, tratado o mental como um fenômeno isolado, fora das relações que vivemos. No segundo capítulo aparece a ação investigativa a partir do nosso viver relacional, sobre: “o que nós fazemos enquanto pesquisamos”, ou seja, o que nos acontece enquanto observadores. No terceiro capítulo, sobre como geramos as diferenças e as

¹ SCHLICHTING, Homero; BARCELOS, Valdo. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2012. 158 p.

identidades, a linguagem sobre a ótica de Maturana; compreender como no ser humano se desenvolve o sistema autopoietico. No quarto capítulo aparece o debate em torno dos conflitos e responsabilidades na educação ambiental. O quinto e último capítulo consiste em um repertório de elementos-chave, para ser usado como uma espécie de glossário explicativo com o sentido de dar suporte à leitura de Maturana, para apoiar o interesse do leitor e da leitora.

Amar, como ensina Maturana, é a emoção não com o sentido da pregação mas com a conotação de algum valor humano a ser cultivado; a relação com os princípios morais nascidos no desamor e que tem nos alienado psíquica e culturalmente.

Esta leitura traz a possibilidade de se estudar a ação pedagógica e elementos da teoria relacionados à educação com o sentido de centrar nossas reflexões na dimensão de nossas experiências, enquanto vivemos a ação pedagógica em nosso cotidiano.

Segundo os autores, se separamos os fenômenos humanos do viver humano, estamos ocultando o saber sobre as possibilidades do devir que acontece enquanto vivenciamos nosso cotidiano.

Esta leitura nos proporciona refletir sobre nossa interação em nosso cotidiano, se somos respeitados, e se percebemos ou possibilitamos o respeito no espaço em que convivemos; se estamos sempre na certeza não refletimos.

Schlichting e Barcelos apresentam a proposta da transformação do substantivo “amar” apresentado por Maturana como: o verbo “amar” e definem que ou vivemos no verbo amar, ou vivemos no desamar. Quando estamos no desamar, não há o estabelecimento da confiança mútua, não há o acolhimento, ocorre, dessa forma, a coerção, o medo, a negação do outro. Eles esclarecem que se não vivemos no “amar”, poderá ocorrer mudanças em nossa conduta, em nossa fisiologia, alterando nossa saúde física e psíquica.

Os autores também nos proporcionam refletir sobre como os valores “éticos” que dizemos que buscamos, acontecem no nosso viver relacional, por meio do respeito mútuo, da confiança e da aceitação do outro. Pelo viver no “amar” há o emocional que impele à atitude. Podemos mudar nossa atitude mudando nossa emoção; mudamos a nossa emoção mudando a conversação, que acontece no entrelaçamento do linguajar com o emocional.

Nesta leitura nos é apresentada a reflexão sobre nosso fazer, como ele acontece nas dimensões de nosso viver e quais as possibilidades de ação, num processo recursivo, entre ação e emoção. O emocional é que define nossas relações com o outro ou as relações introspectivas em nós mesmos.

Dessa forma, as mudanças sociais necessárias somente acontecem quando se muda o comportamento do indivíduo, que está inserido em um contexto social. Nesse sentido, a importância de entendermos o nosso viver em nossa operacionalidade relacional sistêmica cultural.

Dentro deste olhar, os autores afirmam que esta ação pedagógica proposta exige que o professores e professoras sejam responsáveis pelos modos de organizar o tempo e as ações, e se exercitem na ação de observar as condições estruturais dos participantes, suas manifestações corporais, suas emoções e sentimentos. Há a necessidade desse reconhecimento e responsabilidade por parte dos docentes.

Enquanto não vivemos no amar, não podemos viver a cidadania e a inclusão social. É imperativo que percebamos que somos todos responsáveis pelo mundo que criamos.